

Comunicado Técnico

174

Campo Grande, MS / Outubro, 2024

Calendário da Pastagem

Formação e manejo

Denise Baptaglin Montagner⁽¹⁾, Fabrícia Zimmermann Vilela Torres⁽¹⁾, Alexandre Romeiro de Araújo⁽¹⁾, Karem Guimarães Xavier Meireles⁽¹⁾, Celso Dornelas Fernandes⁽¹⁾, Márcio Martinello Sanches⁽¹⁾, Rodrigo da Costa Gomes⁽¹⁾, Lucas Castro Torres⁽³⁾, Jaqueline Rosemeire Verzignassi⁽¹⁾, Manuel Cláudio Motta Macedo⁽¹⁾, Valéria Pacheco Batista Euclides⁽¹⁾, Ademir Fontana⁽¹⁾, Sanzio Carvalho Lima Barrios⁽¹⁾, Mateus Figueiredo Santos⁽¹⁾, Andréa Raposo⁽¹⁾, Luíce Gomes Bueno⁽¹⁾, Rosângela Maria Simeão⁽¹⁾, Liana Jank⁽¹⁾, Mariana de Aragão Pereira⁽¹⁾, Rodrigo Amorim Barbosa⁽¹⁾, Mariane de Mendonça Vilela⁽²⁾ e Haroldo Pires de Queiroz⁽²⁾

⁽¹⁾ Pesquisador(a), Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS. ⁽²⁾ Analista, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS. ⁽³⁾ Consultor, MSMIP Consultoria em Manejo Fitossanitário, Campo Grande, MS

Introdução

Entre as ferramentas práticas para a gestão de uma fazenda de gado de corte, um “calendário” se destaca por sua facilidade de uso durante o planejamento das atividades a serem executadas a cada ciclo de trabalho – seja ele anual, mensal ou semanal.

Desde a década de 1990 a Embrapa Gado de Corte vem atualizando os calendários de manejo sanitário, reprodutivo e zootécnico. O que nasceu como um cronograma de aplicação das vacinas obrigatórias por lei e outras recomendadas pelos médicos veterinários (Embrapa, 1995), logo foi ampliado para um calendário incluindo o controle estratégico de ecto e endoparasitos e doenças infecciosas. Como muitas destas práticas preventivas são aplicadas aos bezerros, às vacas em gestação ou reprodutores antes da estação de monta, as atividades profiláticas foram associadas ao calendário reprodutivo e, subsequentemente, ao calendário zootécnico geral (Embrapa, 2020, 2023).

Da mesma forma que com as atividades profiláticas, o pecuarista tem muito a ganhar com o uso de um calendário que trabalha desde a formação até o manejo das pastagens. Além de permitir o planejamento das atividades previstas para determinado período (semana, mês ou ano), a ferramenta gera um registro temporal para futuras referências. Para este calendário foram elaboradas 70 recomendações



técnicas e dicas práticas para a execução de 30 atividades. Estas atividades foram reunidas em sete grupos de acordo com sua natureza:

1. Preparo do solo e escolha da forrageira;
2. Manejo do pastejo;
3. Manejo da forragem conservada;
4. Suplementação alimentar;
5. Controle de plantas invasoras;
6. Controle de insetos pragas e
7. Controle de doenças.

Antes das páginas destinadas aos meses, o calendário apresenta um quadro para cada um dos sete grupos com a distribuição das atividades ao longo do ano (Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9), um quadro

da época de florescimento das forrageiras (Figura 1) e um infográfico com as etapas do cultivo das pastagens mais sujeitas ao ataque dos principais insetos pragas (Figura 2).

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS												
GRAMÍNEAS												
BRS Paiaguás (<i>Brachiaria brizantha</i>)		x									x	XX
Decumbens (<i>Brachiaria decumbens</i>)		x									x	XX
BRS Tupi (<i>Brachiaria humidicola</i>)		x									x	XX
Humidicola comum (<i>Brachiaria humidicola</i>)		XX	x									x
Dictioneura (<i>B. humidicola</i> cv. Llanero)		XX	XX	x								x
BRS Piatã (<i>Brachiaria brizantha</i>)		x	XX	XX	x							
BRS Integra (<i>Brachiaria ruziziensis</i>)		x	XX	XX	x							
Marandu (<i>Brachiaria brizantha</i>)			x	XX	x							
Ruzzienses (<i>Brachiaria ruziziensis</i>)			x	XX	x							
BRS Ipyporã (<i>Brachiaria</i> spp.)				x	XX	x						
Xaraés (<i>Brachiaria brizantha</i>)					x	XX	XX	x				
BRS Quênia (<i>Panicum maximum</i>)		x	XX	XX	x							
BRS Tamani (<i>Panicum maximum</i>)			x	XX	x							
Massai (<i>Panicum maximum</i>)			x	XX	XX	x						
BRS Zuri (<i>Panicum maximum</i>)				x	XX	x						
Tanzânia (<i>Panicum maximum</i>)				x	XX	XX	x					
Mombaça (<i>Panicum maximum</i>)				x	XX	XX	x					
BRS Kurumi (<i>Pennisetum purpureum</i>)						x	XX	x				
Capiçu (<i>Pennisetum purpureum</i>)							x	XX	x			
LEGUMINOSAS												
Estilosantes Campo Grande (<i>Stylosanthes</i> spp.)				x	XX	XX	x					
Estilosantes BRS Bela (<i>Stylosanthes guianensis</i>)					x	XX	x					

Figura 1. Época de florescimento das forrageiras: gramíneas e leguminosas.

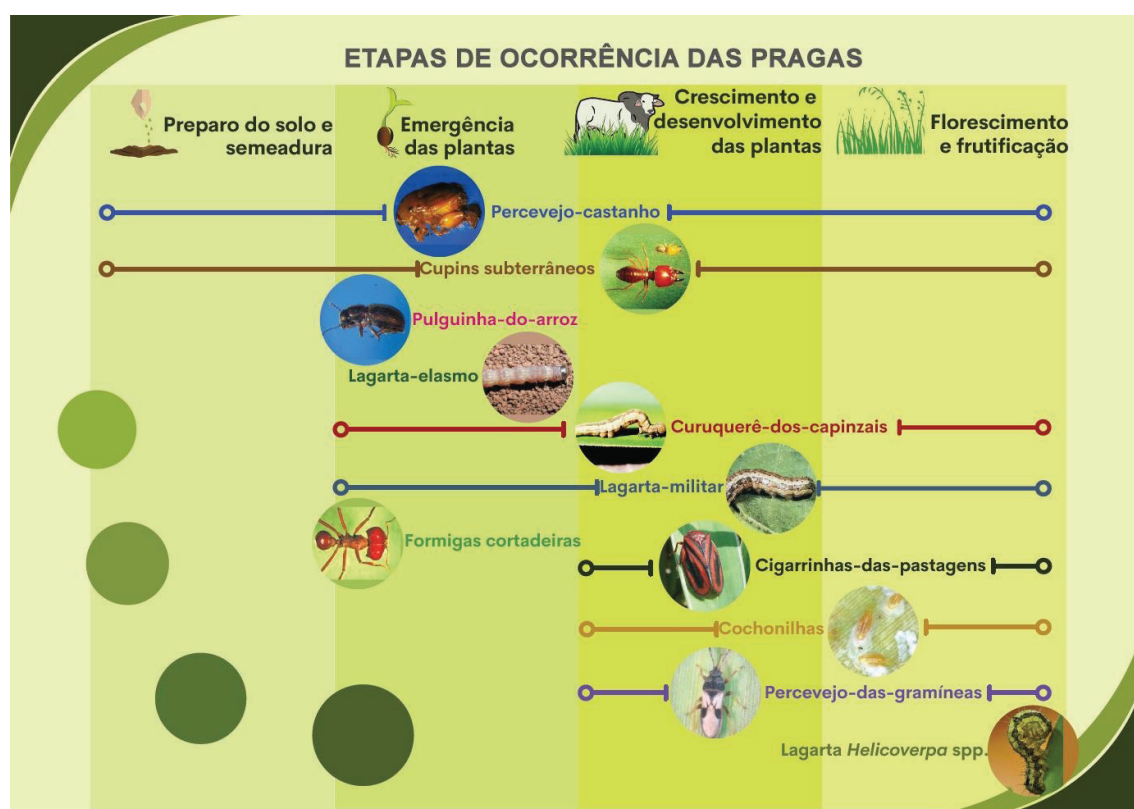


Figura 2. Etapas do cultivo das pastagens mais sujeitas ao ataque dos principais insetos pragas.

As informações e recomendações presentes no calendário são direcionadas ao Cerrado e, para os demais biomas, os ajustes podem ser feitos por um técnico da região.

Os anexos de 1 a 12 apresentam as páginas mensais do calendário na versão para impressão.

Elas contêm uma quadrícula para dia do mês onde se pode registrar a atividade de manejo para aquela data. Todas as atividades previstas para o mês aparecem logo abaixo das quadrículas diárias, organizadas pelos grupos de sua natureza.

Após as folhas dos meses, o calendário traz uma folha com todos os meses de 2025 e outra com os créditos da publicação.

Os arquivos digitais do calendário estão disponíveis para baixar da internet, em PDF para impressão no formato A3 ou para uso em computadores de mesa e o endereço é <https://bit.ly/4hghKDb>.

Para baixar no celular use o QR-Code ao lado.



Calendário da Pastagem 2025

Preparo do solo e escolha da forrageira

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PREPARO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA												
DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
LIMPEZA DA ÁREA E PLANEJAMENTO DOS PIQUETES			X	X	X	X	X	X				
AMOSTRAGEM DE SOLOS			X	X	X	X	X	X				
PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO			X	X	X	X	X					
PREPARO DO SOLO						X	X	X	X			
ESCOLHA DA FORRAGEIRA	X	X						X	X	X	X	X
AQUISIÇÃO DAS SEMENTES	X	X						X	X	X	X	X
ADUBAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PASTAGEM	X									X	X	X
PLANTIO DO PASTO	X									X	X	X
PRIMEIRA ADUBAÇÃO NITROGENADA	X	X	X								X	X
ADUBAÇÃO DE MANUTENÇÃO	X	X								X	X	X
PLANTIO DE PASTO DE OUTONO		X	X									
ANÁLISE FOLIAR	X	X										

Figura 3. Distribuição das atividades de preparo do solo e de escolha da forrageira ao longo do ano.

Diagnóstico e planejamento

- Realizar completo diagnóstico para planejamento das ações a serem executadas com vistas às melhorias dos índices zootécnicos;
- Estabelecer objetivos e sistemas de produção. Levantar potencialidades regionais, infraestrutura da propriedade, recursos humanos e financeiros, disponibilidade de água, condição atual (ponto de partida) das pastagens ou dos piquetes etc.

Limpeza da área e planejamento de piquetes

- Planejar a recuperação/renovação/estabelecimento das pastagens com possíveis necessidades de mudanças nas infraestruturas;
- No caso da abertura de novas áreas ou áreas retomadas pela vegetação nativa, obter as autorizações ambientais necessárias;

- Suprimir vegetação nativa, enleirar árvores derubadas, destocar e remover raízes nas áreas abertas;
- Planejar a distribuição dos piquetes, posicionamento dos bebedouros e a localização dos cochos, nas áreas abertas, recuperadas ou redivididas.

Amostragem de solos

- Estabelecer cronograma de avaliação da qualidade química do solo para subsidiar ações de correção e adubação durante as fases de estabelecimento e manutenção das pastagens;
- Identificar áreas homogêneas e certificar-se da representatividade;
- Definir profundidades de amostragem (0-20 cm e 20-40 cm) e coletar amostras simples para formar a amostra composta;
- Atentar-se aos cuidados de armazenamento para posterior envio ao laboratório de solos credenciado.

Práticas conservacionistas

- Levantar a topografia da área, demarcar e construir os novos terraços, barraginhas e bacias de captação necessárias para a conservação do solo e da água;
- Adequar estradas internas e corredores;
- Realizar manutenção preventiva nas estruturas pré-existentes.

Preparo do solo

- Realizar ações de preparo para correção e adubação do solo (depende do ponto de partida/estado atual);
- Adquirir os corretivos e fertilizantes;
- Aplicar os corretivos/condicionadores de solo e realizar as operações mecanizadas (arações, gradagens, subsolagens, dessecações etc).

Escolha da forrageira

- Escolher a forrageira com base nas características da propriedade (clima, fertilidade, tipo e condição de umidade de solo, histórico de ocorrências de pragas e doenças), do sistema de produção e do nível tecnológico a ser adotado;
- Utilizar o aplicativo Pasto Certo® em “comparar cultivares” e “escolher cultivares” para apoiar a escolha.

Sementes

- Adquirir de empresas idôneas, preferencialmente das que são submetidas aos programas de controle de qualidade externos;
- Utilizar o aplicativo Pasto Certo® em “calcular sementes” para ajuste da quantidade de sementes a ser utilizada;
- Realizar o tratamento de sementes de acordo com as recomendações técnicas.

Adubação e implantação

- Aplicar os fertilizantes de acordo com: característica do solo, exigência da forrageira, sistema de produção, época do ano e condições climáticas.

Plantio

- Plantar a forrageira incorporando as sementes ao solo, na quantidade adequada (sementes ou mudas).

Primeira adubação nitrogenada

- Realizar a adubação aproximadamente 40-60 dias após a germinação. Atentar-se para exceções: atraso no plantio, áreas de ILP pós cultura de verão e época do ano inadequada.

Adubação de manutenção

- Realizar a partir do segundo ano. A quantidade aplicada vai depender: da condição química do solo, da exigência da forrageira, do sistema de produção e objetivos.

Plantio de pasto de outono

- Realizar plantio direto de forrageiras nos sistemas de ILP/ILPF, no pós-soja ou consorciadas com milho, sem necessidade de correção/adubação para implantação em função do efeito residual da adubação realizada para a cultura agrícola. Caso a forrageira recém-implantada for permanecer no sistema no próximo período de primavera/verão, ver recomendação “adubação de manutenção”.

Análise foliar (refinamento)

- Coletar a primeira e a segunda folhas totalmente expandidas, do ápice para a base (300 g de material), e enviar para laboratório de análise credenciado. Identificar e coletar em áreas homogêneas e certificar-se da representatividade da amostra.

Manejo do pastejo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MANEJO DO PASTEJO												
MONITORAMENTO DA ALTURA DO PASTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
AJUSTE MENSAL DA LOTACÃO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Figura 4. Distribuição das atividades de manejo do pastejo ao longo do ano.

Monitoramento da altura do pasto

- Controlar a altura do dossel periodicamente (semanal ou mensal) com uso da régua de manejo, régua improvisada ou objeto que sirva de medida para garantir a manutenção das alturas de manejo das cultivares;
- Independentemente do tipo de pastejo (rotacionado, contínuo etc.), respeitar as alturas do dossel recomendadas para cada espécie/

cultivar. Informações de altura de manejo, de acordo com a cultivar forrageira, podem ser encontradas no aplicativo Pasto Certo®.

Ajuste mensal da lotação

- Retirar ou adicionar animais ao lote de acordo com a disponibilidade de forragem, altura do pasto, aplicativos de manejo, ou pelo corte da forragem etc.

Conservação de forragem e seu manejo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM E SEU MANEJO												
ENSILAGEM E FENAÇÃO	X	X	X									X
VEDAÇÃO DA PASTAGEM	X	X	X									
UTILIZAÇÃO DE PASTOS VEDADOS					X	X	X	X	X	X		
AValiação DA DISPONIBILIDADE DE FORRAGEM									X	X		

Figura 5. Distribuição das atividades de conservação e uso da forragem conservada ao longo do ano.

Ensilagem e fenação

- Quando possível, ensilar ou ferrar a forragem produzida ou excedente de produção;
- Observar as diferentes necessidades de adubações de manutenção quando realizar ensilagem ou fenação.

Vedação da pastagem

- Escalonar a área para vedação: 1/3 da área em janeiro, 1/3 da área em fevereiro, 1/3 da área em março;
- Utilizar as cultivares recomendadas para diferimento (baixa produção de colmos); rebaixar os pastos a 20 cm de altura com um pastejo mais pesado;
- Aplicar 50 kg/ha de nitrogênio. Vedar os piquetes.

Utilização de pastos vedados

- Utilizar o pasto vedado em janeiro a partir de maio, até o rebaixamento a 20-25 cm e trocar os animais de piquete;
- Utilizar o pasto vedado em fevereiro a partir de julho, até o rebaixamento a 20-25 cm e trocar os animais de piquete;
- Utilizar o pasto vedado em março a partir de setembro, até o rebaixamento a 20-25 cm e trocar os animais de piquete.

Avaliação da disponibilidade de forragem

- Avaliar a disponibilidade de forragem nos piquetes pastejados em maio-junho para um novo pastejo em setembro-outubro (observar altura de manejo da cultivar).

Suplementação alimentar

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR												
SAL MINERAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NA SECA				X	X	X	X	X	X	X	X	
SUPLEMENTAÇÃO COM VOLUMOSO					X	X	X	X	X	X		
SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NAS ÁGUAS	X	X	X								X	X
CUIDADOS COM BEBEDOUROS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Figura 6. Distribuição das atividades de suplementação alimentar ao longo do ano.

Sal mineral

- Fornecer sal mineral o ano todo, utilizando produtos específicos para cada categoria do rebanho; Disponibilizar cochos preferencialmente cobertos, de fácil acesso e considerando, no mínimo, 6 cm lineares por animal;
- Monitorar o consumo de suplemento mineral para identificar possíveis problemas.

Suplementação alimentar na seca

- Definir a estratégia alimentar de acordo com o objetivo e a categoria animal. Manutenção do peso ou escore corporal: suplemento mineral com ureia; para ganhos entre 200 e 300 g/dia: suplemento mineral proteico de consumo de 1 g/kg PV; para ganhos entre 300 a 700 g/dia: suplemento mineral proteico-energético de consumo de 3 a 10 g/kg PV; para ganhos entre 700 a 1.000 g/dia: concentrado de consumo de 10 a 15 g/kg PV; para ganhos acima de 1.000 g/dia: concentrado de consumo de 18 a 20 g/kg PV; para ganhos acima de 1.500 g/dia: confinamento com ração total.

Suplementação com volumoso

- Oferecer suplementos volumosos (silagem, feno, pastos diferidos) para aumentar a disponibilidade da forragem durante a seca;
- Utilizar algum tipo de suplementação proteica e/ou energética, quando o volumoso for de baixa qualidade.

Suplementação alimentar nas águas

- Fornecer sal mineral à vontade para manutenção de peso, escore e ganhos moderados;
- Usar suplementação proteico-energética específica para o período das águas para aumentar o ganho de peso.

Cuidados com bebedouros

- Usar, preferencialmente, bebedouros artificiais com água encanada, de fácil acesso e bem dimensionados para o rebanho;
- Monitorar a qualidade e a disponibilidade de água e aumentar a frequência de limpeza dos bebedouros quando utilizar concentrado.

Controle de plantas invasoras

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS												
LEVANTAMENTO DO BANCO DE PROPÁGULOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MONITORAMENTO E CONTROLE EM PASTOS FORMADOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Figura 7. Distribuição das atividades de controle das plantas invasoras.

Levantamento do banco de propágulos

- Conhecer o banco de propágulos (sementes, bulbos, rizomas, estolões etc.) presente na área no momento da implantação, renovação ou recuperação da pastagem;

- Planejar a estratégia de controle em função da diversidade e da predominância das espécies de plantas invasoras;
- Atuar no controle da infestação inicial irá auxiliar no estabelecimento da forrageira escolhida e dificultará a reincidência de plantas invasoras.

Monitoramento e controle em pastos formados

- Amostrar e monitorar as plantas invasoras em pastagens já formadas para subsidiar a tomada de decisão de controle;

- Conhecer as espécies infestantes (características morfológicas, forma de crescimento, capacidade e velocidade de infestação, forma de propagação e dispersão) para determinar os métodos de controle mais eficientes (preventivo, físico, químico ou integrado).

Controle de insetos pragas

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CONTROLE DE INSETOS PRAGAS												
HISTÓRICO DA ÁREA E CUIDADOS NA IMPLANTAÇÃO	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X
MONITORAMENTO E CONTROLE EM PASTOS FORMADOS	X	X	X	X	X				X	X	X	X

Figura 8. Distribuição das atividades de controle dos insetos pragas ao longo do ano.

Histórico da área e cuidados na implantação

- Conhecer o histórico da área antes do plantio para ter informações sobre infestações de insetos pragas na cultura ou pastagem antecedentes, subsidiando o controle preventivo, seja com práticas culturais ou com uso de inseticidas biológicos ou químicos (tratamento de sementes ou aplicações em solo);
- As pragas de ocorrência na etapa de implantação e formação de pastagens incluem percevejos-castanhos, coró-das-pastagens, larva-alfinete, pulguinha-do-arroz, cupins subterrâneos, formigas e lagartas (lagarta-elasma, curuquerê-dos-capinzais e lagarta-militar) (Torres, 2022).

Monitoramento e controle em pastos formados

- Vistoriar constantemente o pasto, a fim de detectar infestações de insetos pragas em fase inicial, quando é possível, na maioria dos casos, obter sucesso no controle;
- As principais pragas nessa fase são as cigarrinhas-das-pastagens, mas podem ocorrer também percevejos-castanhos, lagartas (curuquerê-dos-capinzais e lagarta-militar), cochonilhas, percevejo-das-gramíneas etc;
- Os danos provocados por essas pragas podem ser minimizados com práticas de manejo da altura do capim e de adubação adequada e rotineira, além do uso de cultivares resistentes (cigarrinhas-das-pastagens) e de inseticidas biológicos e químicos registrados, quando necessário.

Controle de doenças

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CONTROLE DE DOENÇAS												
HISTÓRICO DA ÁREA NA IMPLANTAÇÃO		X	X	X	X							
CONTROLE DE DOENÇAS E VETORES EM PASTOS FORMADOS	X	X	X	X					X	X	X	X

Figura 9. Distribuição das atividades de controle das doenças das forrageiras ao longo do ano.

Histórico da área na implantação

- Levantamento do histórico de fungos e doenças na área;
- Levantamento do histórico de problemas de doenças na área a ser implantada ou recuperada;
- Amostragens de solo e de raízes na área, para identificação e quantificação de fitonematoides,

fungos de solo e outros patógenos importantes para a pastagem a ser implantada ou para a cultura agrícola subsequente ao pasto, em sistemas de integração lavoura pecuária (ILP);

- Definição de estratégias de manejo do solo com vistas ao controle de patógenos antes da implantação/recuperação da pastagem até ser implantada.

Preparo da área e implantação:

- Escolha de espécies e cultivares de forrageiras com alto grau de resistência aos patógenos identificados na área a ser semeada. Escolha de espécies e cultivares adaptadas às condições de solo e clima da região, visando a redução de doenças de causas abióticas;
- Levantamento da qualidade sanitária das sementes a serem adquiridas para semeadura na área. Tratamento de sementes com fungicidas/inseticidas da forrageira que será semeada na área.

Controle de vetores e doenças em pastos formados

- Monitoramento de sintomas de doenças e da presença de insetos vetores.
- Controle de insetos vetores de viroses, se for o caso.
- Estabelecimento de estratégias de manejo integrado da(s) doença(s) identificada(s) na pastagem, de acordo com grau de severidade das mesmas.

Referências

BARRIOS, S. C. L.; CARROMEU, C.; CRIVELLARO, L. L.; VERZIGNASSI, J. R.; ZIMMER, A. H.; SANTOS, M. F.; JANK, L.; VALLE, C. B.; JOSÉ, M. R.; GOMES, O. C. O.; MATSUBARA, E. T.; SILVA, M. A. I. *Pasto Certo – versão 3.0®*: Aplicativo para dispositivos móveis e desktop sobre forrageiras tropicais. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte. 2021. (**Comunicado Técnico** 159). 22 p.

Embrapa, 1995, **Cronograma Sanitário e reprodutivo para Bovinos de Corte**. <<https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/naoseriadas/cronograma.html>>.

Embrapa, 2020, **Calendário de Manejos Sanitário, Reprodutivo e Zootécnico - 2020**. <https://cloud.cnpqg.embrapa.br/calendario-manejo/files/2020/01/Calendario-de-Manejos-2020_atualizado.pdf>.

Embrapa, 2023, **Calendário de Manejos Sanitário, Reprodutivo e Zootécnico - 2023**. <https://cloud.cnpqg.embrapa.br/calendario-manejo/files/2023/03/calendario_manejo_2023a.pdf>.

TORRES, F. Z. V. *Pragas das pastagens: características, danos e manejo*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte. 2022. (Documentos 300). 114 p.

Anexos

Folhas dos meses de janeiro a dezembro.



JANEIRO 2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1 Ano novo	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-paiaguás, decumbens, capim-tupi, humidicola comum, dictioneura, capim-piatã, capim-integra, capim-quênia.

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, escolha da forrageira, aquisição de sementes, plantio, adubação de manutenção, primeira adubação nitrogenada, análise foliar.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: primeira vedação escalonada da pastagem, ensilagem e fenação.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: sal mineral e água, suplementação alimentar nas águas.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórica da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.

7 CONTROLE DE DOENÇAS: controle dos insetos vetores, monitoramento de doenças.



Embrapa
Gado de Corte

Animado em pastagem em capim-mombaca

FEVEREIRO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: humidicola comum, dictioneura, capim-piatã, capim-integra, capim-marandu, ruziziensis, capim-quênia, capim-tamani, capim-massai.
1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, adubação de manutenção, primeira adubação nitrogenada, escolha da forrageira, aquisição de sementes, plantio de pasto de outono, análise foliar.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: segunda vedação escalonada da pastagem, ensilagem e fenação.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: sal mineral e água, suplementação alimentar nas águas.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.
7 CONTROLE DE DOENÇAS: levantamento de histórico de doenças, controle dos insetos vetores e de doenças.



Embrapa
Gado de Corte

Peito de decumbens com plantas invasoras e danos de cuprethrips nas pastagens

MARÇO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4 Carnaval	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: dictioneura, capim-piatã, capim-integra, capim-marandu, ruziziensis, capim-ipypora, capim-quênia, capim-tamani, capim-massai, capim-zuri, capim-mombaca, estilosantes campo grande.
1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: primeira adubação nitrogenada, diagnóstico e planejamento, plantio de pasto de outono, amostragem de solos, limpeza da área e planejamento de piquetes, práticas de conservação do solo.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: terceira vedação escalonada, ensilagem e fenação.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: planejar a suplementação alimentar na seca, sal mineral e água, suplementação alimentar nas águas.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.
7 CONTROLE DE DOENÇAS: levantamento de histórico de doenças, controle dos insetos vetores e de doenças.



Embrapa
Gado de Corte

Animado em pasto de capim-péla consumido na mineração

ABRIL

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18 Sexta-feira Santa	19
20	21 Tiradentes	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: dictioneura, capim-piata, capim-integra, capim-marandu, ruziziensis, capim-ipypora, capim-quênia, capim-tamani, capim-massai, capim-zuri, capim-mombaca, estilosantes campo grande.

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, amostragem de solos, limpeza da área e planejamento de piquetes, práticas de conservação do solo.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumosa, sal mineral e água, suplementação alimentar na seca.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propagulos, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: vistoria dos pastos para controle de insetos.

7 CONTROLE DE DOENÇAS: levantamento de histórico de doenças, controle dos insetos vetores e de doenças.



Embrapa
Gado de Corte

Visão aérea de equipamento com capim-mombaca

MAIO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

				1 Dia do Trabalho	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-ipypora, capim-xaraés, capim-massai, capim-zuri, capim-mombaca, capim-kurumi, estilosantes campo grande, estilosantes bela.

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, amostragem do solo, limpeza da área e planejamento dos piquetes, práticas de conservação do solo.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do primeiro feno-em-pé.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumosa, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propagulos, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: vistoria dos pastos para controle de insetos.

7 CONTROLE DE DOENÇAS: levantamento de histórico de doenças para futura implantação de pastos.



Embrapa
Gado de Corte

Seu melhor amigo da fazenda

JUNHO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19 Corpus Christi	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-xaraés, capim-mombaça, capim-kurumi, capim-capiacu, estilosantes campo grande, estilosantes bela.
1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, amostragem do solo, limpeza da área e planejamento dos piquetes, práticas de conservação, preparo do solo.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do primeiro feno-em-pé.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumoso, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propagulos, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: monitoramento do histórico da área para a incidência de insetos-praga.



Embrapa
Gado de Corte

Calendário aplicado em área de implantação do pasto

JULHO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-xaraés, capim-kurumi, capim-capiacu.
1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, amostragem do solo, limpeza da área e planejamento dos piquetes, práticas de conservação, preparo do solo.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do segundo feno-em-pé.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumoso, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propagulos, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: monitoramento do histórico da área para a incidência de insetos-praga.



Embrapa
Gado de Corte

Peito de capim-massal durante a estação seca

AGOSTO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-capiçu.

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, limpeza da área e planejamento de piquetes, amostragem de solo, preparo do solo, escolha da forrageira, aquisição de sementes.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do segundo feno-em-pé.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumoso, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: monitoramento do histórico da área para a incidência de insetos-praga.



Embrapa
Gado de Corte

Capim-mombasa sob piquete

SETEMBRO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7 Independência	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, preparo do solo, escolha da forrageira, aquisição de sementes.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

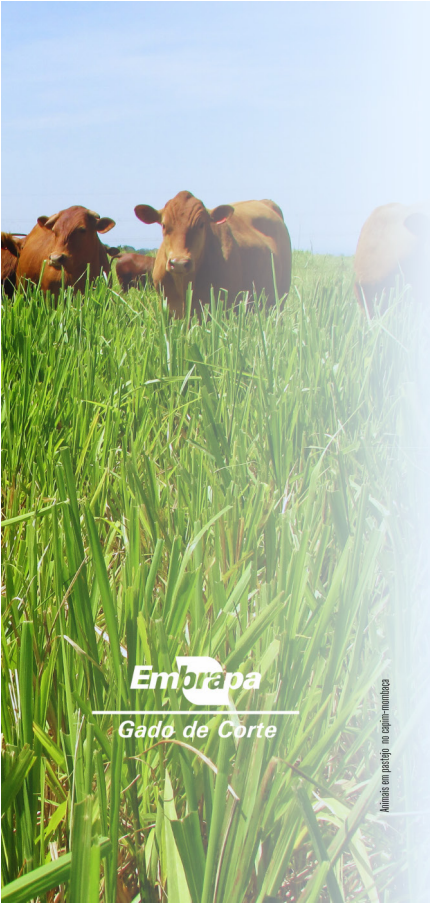
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do terceiro feno-em-pé, avaliação da disponibilidade de forragem nas áreas já pastejadas.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumoso, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.

7 CONTROLE DE DOENÇAS: levantamento de histórico de doenças para futura implantação de pastos.



Embrapa
Gado de Corte

Animado em pastagem, no capim-mombaça

OUTUBRO 2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12 Receita Sembrar de Aparição	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

- 1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA:** diagnóstico e planejamento, adubação para implantação da pastagem, escolha da cultivar, aquisição de sementes, plantio do pasto.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
3 MANEJO DA FORRAGEM CONSERVADA: pastejo do terceiro feno-em-pé, avaliação da disponibilidade de forragem das áreas já pastejadas.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação com volumoso, suplementação proteica e energética, sal mineral e água.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.
7 CONTROLE DE DOENÇAS: monitoramento e controle de doenças em pastagens.



Embrapa
Gado de Corte

Estabelecimento do capim-rajado

NOVEMBRO 2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15 Proclamação da República
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

- FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS:** capim-paiaguas, decumbens, capim-tupia.
1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, adubação para implantação da pastagem, escolha da cultivar, aquisição de sementes, plantio do pasto, primeira adubação nitrogenada.
2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.
4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: suplementação alimentar nas águas, sal mineral e água.
5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos das invasoras, monitoramento e controle das invasoras.
6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.
7 CONTROLE DE DOENÇAS: controle dos insetos vetores, monitoramento das pastagens para controle de doenças.



Embrapa
Gado de Corte

Capim-apiaçu em crescimento

DEZEMBRO

2025

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25 Natal	26	27
28	29	30	31			

FLORESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS: capim-piaçaguas, decumbens, capim-tupi, humidicola comum, dictioneura.

1 MANEJO DO SOLO E ESCOLHA DA FORRAGEIRA: diagnóstico e planejamento, adubação para implantação da pastagem, escolha do cultivar, aquisição de sementes, plantio do pasto, primeira adubação nitrogenada.

2 MANEJO DO PASTEJO: monitoramento da altura do pasto, ajuste mensal da lotação.

4 SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: sal mineral e água, suplementação alimentar nas águas.

5 CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS: levantamento do banco de propágulos das invasoras, monitoramento e controle das invasoras.

6 CONTROLE DE INSETOS-PRAGA: histórico da área e cuidados na implantação, vistoria dos pastos formados para controle de insetos.

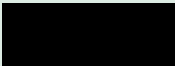
7 CONTROLE DE DOENÇAS: controle dos insetos vetores, monitoramento das pastagens para controle de doenças.

Embrapa Gado de Corte
Av. Rádio Maia, 830, Campo Grande-MS - 79106-550
www.embrapa.br/gado-de-corte
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações
Presidente: *Karem Guimarães Xavier Meireles*
Secretário-executivo: *Rodrigo Carvalho Alva*
Membros: *Alexandre Romeiro de Araújo, Davi José Bungenstab, Fabiane Siqueira, Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes, Luiz Orcício Fialho de Oliveira, Marcelo Castro Pereira, Mariane de Mendonça Vilela, Marta Pereira da Silva, Mateus Figueiredo Santos, Vanessa Felipe de Souza*

Comunicado Técnico 174
e-ISSN 1983-9731
Outubro, 2024

Edição executiva: *Rodrigo Carvalho Alva*
Revisão de texto: *Rodrigo Carvalho Alva*
Normalização bibliográfica: *autor principal*
Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*
Diagramação: *Rodrigo Carvalho Alva*
Publicação digital: PDF



**Ministério da
Agricultura e Pecuária**

Todos os direitos reservados à Embrapa.